

A PEDAGOGIA DO CRIME

01. Existem textos que são importantes para a compreensão do país em que vivemos. A carta de Pero Vaz de
02. Caminha. Os Sertões, de Euclides da Cunha. A carta-testamento, de Getúlio Vargas. A estes deveríamos acres-
03. centar um diálogo que, apesar de tosco, é muito significativo do clima social e emocional em que vivemos.
04. Um vídeo apreendido pela polícia de Santa Catarina mostra o diálogo entre Rafael Borba – que tem antece-
05. dentes criminais por tráfico de drogas e homicídio, e que está sendo acusado por sequestro – e seu filho, de
06. quatro anos, e uma sobrinha de três. A menina porta um revólver de brinquedo. O tio orienta-a a agredir, “dar
07. tiros” e exigir dinheiro de uma boneca: “Diz pra ela: ‘Cadê meu dinheiro, boneca?’”. Em seguida, mostra como
08. dar uma coronhada na cabeça da boneca.
09. Podemos pensar que este homem é maluco – um sádico, no mínimo. Mas será que é esta a imagem que
10. ele tem de si próprio? Provavelmente não. Ali está o homem, deitado na rede, conversando com o filho e
11. com a sobrinha, um retrato comum da vida familiar brasileira (e de outros países, mas a rede identifica o
12. lugar). Exercita a vocação de educador, comum a pais e a tios; talvez até mais a tios, se considerarmos a
13. importância que o termo “tio” tem para as crianças. E usa uma boneca como recurso educativo, o que, de
14. novo, não é tão fora do comum: bonecos e bonecas são usados nos cursos de Medicina para demonstrar
15. manobras de ressuscitação.
16. O que o homem ensina, contudo, a todos nós impressiona e horroriza. Simplesmente mostra como fazer
17. um assalto, e um assalto que não exclui a violência: o recurso à coronhada é apresentado como possível, e
18. desejável, alternativa em caso de resistência da vítima. Mas, de novo, aquilo que a nós revolta, parece normal
19. para o improvisado mestre: está iniciando seus pequenos discípulos na profissão que pratica, tal como o
20. fazem há milênios os profissionais. É – para ele – uma profissão igual às outras, uma profissão que, na atual
21. conjuntura, adquiriu foros de legitimidade. “Cadê o meu dinheiro, boneca?” é o que ele pergunta, não “Cadê o
22. teu dinheiro?”. O dinheiro está com a boneca apenas por acaso; esse dinheiro tomou um rumo errado, coisa
23. que o assaltante, pela violência, corrigirá. Daí o revólver. Detalhe importante: essa arma certamente foi
24. adquirida numa loja de brinquedos, num supermercado. Armas assim são usadas por milhares, por milhões
25. de crianças, que desta maneira imitam, senão os próprios pais (muitos dos quais, mesmo não sendo assaltantes,
26. têm armas em casa), então os filmes que são exibidos todos os dias na tevê, sem falar nos videogames. Nos
27. filmes também não faltam frases violentas, intimidadoras. Nem coronhadas.
28. A cena é, portanto, um ritual de iniciação. A menina está sendo apresentada a um tipo de vida que agora
29. faz parte de comunidades, de famílias: o sequestro da notícia resultou de uma cooperação familiar, a mulher
30. do provável sequestrador identificando – erradamente, porque provavelmente ainda não está bem treinada
31. para isso – a possível vítima.
32. É este o cenário que queremos? Se não é, temos que começar a tomar providências imediatas para isso,
33. usando a lição que o professor do crime nos dá: precisamos falar mais com nossos filhos, precisamos trans-
34. mitir-lhes afetos, precisamos mostrar-lhes que o caminho da violência não leva a nada. Bonecas, que funcio-
35. nam como modelos para futuras mães, e papais, devem ser acariciadas e beijadas. Bonecas devem ouvir
36. historinhas encantadoras. Mesmo porque, se há pergunta que as bonecas não sabem responder é: “Cadê
37. o meu dinheiro?”.

Qual das preposições assinaladas abaixo marca uma função sintática diferente das demais?

Podemos pensar que este homem é maluco – um sádico, no (a) mínimo. Mas será que é esta a imagem que ele tem de si próprio? Provavelmente não. Ali está o homem, deitado na (b) rede, conversando com o filho e com (c) a sobrinha, um retrato comum da vida familiar brasileira (e de outros países, mas a rede identifica o lugar). Exercita a vocação de educador, comum a pais e a tios; talvez até mais a tios, se considerarmos a importância que o termo “tio” tem para as crianças. E usa uma boneca como recurso educativo, o que, de (d) novo, não é tão fora do comum: bonecos e bonecas são usados nos (e) cursos de Medicina para demonstrar manobras de ressuscitação.

TEMAS DE REDAÇÃO SEMELHANTES